



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR¹

Mateus Augusto Pellens Baldissera², Angela Maria Schneider Drügg³, Sonia Aparecida da Costa Fengler⁴, Aline da Rosa Kieslich⁵.

¹ Trabalho resultante de atuação de bolsista em projeto de extensão da Unijui.

² Estudante do Curso de Psicologia do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI, campus Ijuí; bolsista PIBEX; E-mail: mateusbaldissera@hotmail.com.

³ Professora do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI. Coordenadora do Projeto de Extensão "A Psicologia Fala à Comunidade Escolar". E-mail: angeladrugg@terra.com.br.

⁴ Professora do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI. Coordenadora do Projeto de Extensão "A Psicologia Fala à Comunidade Escolar". E-mail: dacosta@unijui.edu.br.

⁵ Estudante do Curso de Psicologia do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI, campus Ijuí; voluntária do projeto de extensão; E-mail: aline_kieslich@yahoo.com.br.

Resumo

O projeto desenvolve atividades relativas à psicologia educacional junto à comunidade escolar, por meio de palestras, oficinas e grupos operativos. As ações do projeto incluem encontros preparatórios com acadêmicos de Psicologia (bolsistas PIBEX, voluntários e estagiários matriculados no Estágio Básico) para estudos teóricos e elaboração de material audio-visual. Após a efetivação da atividade são realizados encontros da equipe do projeto que desenvolvem a análise e discussão das atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: psicólogo; comunidade escolar; família.

Introdução

Este projeto de extensão busca atender demandas específicas das instituições escolares, desde a educação infantil até o ensino médio, abrangendo o corpo docente, discente e familiares dos alunos.

A equipe de professores do curso de Psicologia reconhece a importância da participação dos acadêmicos em atividades onde possam expressar adequadamente os conhecimentos teóricos que vão adquirindo durante seu percurso de graduação. Nesta perspectiva, o projeto pretende contribuir na experiência de formação do futuro psicólogo. Além disso, a Psicologia, como ciência humana, possui um conhecimento abrangente para a compreensão da realidade: com seu referencial teórico e prático busca responder a questões vivenciadas no cotidiano, interessantes a todo ser humano. As áreas de atuação do profissional psicólogo são diversificadas, portanto há muitos pedidos de que seu saber venha a ser utilizado em prol de diferentes segmentos da comunidade, como o da comunidade escolar.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

É mister observar que a escola é uma das mais importantes instituições sociais, já que tem como principal finalidade a de mediar as pessoas na sociedade, porém, da forma como se apresenta hoje, há “a ilusão de ser possível preparar o indivíduo para viver o cotidiano da sociedade estando ele de fora deste cotidiano, em um desvio (...). Enclausuram-se as crianças e os jovens em nome da educação” (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2006, p.264). Em meio às diversas questões que permeiam o trabalho da escola, o psicólogo é recebido ainda com certa cautela na área educacional. O principal trabalho desse profissional se faz no sentido de promover a circulação da palavra, mediando questões de maneira que a escola possa lidar com seus sintomas, jamais os tratando de forma pedagógica.

No meio escolar o mal-estar é ao mesmo tempo evidente e tamponado, o que resulta muitas vezes em resistências ao trabalho do psicólogo. O profissional da psicologia busca em todos os momentos promover a circulação da palavra, dar espaço ao sujeito e isso produz efeitos, resistências, implicações.

A equipe de professores e direção procuram no psicólogo um meio de “resolver” problemas de alunos e da própria equipe. Aparece no discurso das instituições escolares tentativas de fazer o psicólogo se responsabilizar por questões da instituição.

Os objetivos são desenvolver atividades de interação e ensino-aprendizagem sobre as temáticas da escolha profissional, da adolescência, da agressividade na escola e do processo ensino-aprendizagem junto à escolas de ensino fundamental e médio da região de abrangência da Unijuí.

Metodologia

O projeto se desenvolve a partir das demandas das escolas da região, porém de início, delimitou-se o estudo em temas relacionais às principais queixas escolares, como bullying e agressividades, escolha profissional, dificuldades de aprendizagem e a problemática adolescente. A partir disso elaborou-se o material visual (imagens e vídeos) e a fala com base em literatura específica para ser apresentado em formato de palestras de acordo com o público: pais, alunos e/ou professores.

O tempo das exposições giram em torno de 1 hora e possibilitam a participação dos ouvintes com questionamentos e debates. O tema “orientação profissional” permite também o uso de dinâmicas desenvolvidas em pequenos grupos. Para as palestras de agressividade e bullying, utilizou-se como base o artigo “Violência e agressividade” (2006) e para o tema orientação profissional, o livro “Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica” (2002).

Outra questão metodológica foi a de organizar oficinas de sensibilização para a escolha profissional, que tem duração de dois (2) meses, com um (1) encontro semanal, totalizando oito (8) encontros. Oficinas que se constituíram sustentadas em um subprojeto que descreve os 8 encontros, com objetivos e ações a serem desenvolvidas.

Resultados e Discussão





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

A primeira atividade desenvolvida pelo grupo foi a de recepcionar os calouros do curso de Psicologia (aqui cabe situar que o trabalho não foi com a comunidade escolar, mas um trabalho com aqueles que recém saíram da escola), para isso tomou-se como base a obra *Cartas a um jovem terapeuta* (2008), a fim de trabalhar a entrada dos estudantes na Universidade e principalmente, em um curso referenciado pela Psicanálise. Além disso, convidou-se colegas formandos para relatar a experiência em seus respectivos estágios, desta forma, foi possível situar aos ingressantes como é esta passagem e até mesmo apresentar o currículo através de acadêmicos do curso, o que tornou a recepção menos formal e mais interessante.

A demanda da escola para a área da psicologia vem muitas vezes como uma tentativa de “sanar” ou esclarecer questões que ela própria não dá conta. Porém comumente encontramos pedidos que não conseguimos responder, já que vêm com uma visão de senso comum sobre assuntos relacionados ao trabalho do psicólogo, como se tivéssemos uma “receita” para todas as questões que a escola apresenta.

Da mesma forma que encontramos, como trabalhadores da psicologia, espaço de intervenção dentro das escolas, para um trabalho institucional, recebemos pedidos para realizar falas a alunos, professores e pais sobre diversos temas, em diferentes momentos. Os assuntos mais frequentemente solicitados ao nosso projeto são temas envolvendo agressividade e limites no caso de escolas de educação infantil e séries iniciais, bullying para séries finais do ensino fundamental e ensino médio e orientação profissional para concluintes do ensino médio.

É um desafio para nós, enquanto psicólogos em formação, acolher os pedidos, construir a apresentação e nos prepararmos para cada público em especial. Precisamos considerar formas diversas de elaborar nossa fala dependendo do público que nos ouve, se é para pais de crianças, de adolescentes, para professores, ou para estudantes de ensino fundamental ou médio. São variantes que precisamos levar em conta além da pesquisa e da elaboração do material para apresentação.

Também nos preocupamos em provocar efeitos nos meios que nos procuram, formulando nossa fala de modo que o público possa se sentir à vontade para questionar, interromper, participar da “conversa”. É importante que estejamos preparados para acolher questionamentos e intervir de forma a não somente esclarecer ideias, mas causar indagações.

Desta forma as palestras realizadas em escolas da região se organizaram da seguinte maneira: um pequeno grupo trabalhando com questões referentes à agressividade e bullying e outro com a escolha profissional. Como houve uma grande demanda neste último tema, desenvolveu-se um projeto de oficinas, que será executado durante os meses de setembro e outubro de 2011. Bock (2002) critica as teorias clássicas de orientação profissional, que buscam diagnosticar um perfil de personalidade e achar a profissão em que a pessoa melhor se encaixe, ele expõe que a escolha profissional é multideterminada. A partir das palestras que abordavam temas como: mercado de trabalho, meios de comunicação, realização profissional, vestibular, influência familiar entre outros, construiu-se as oficinas com a finalidade de sensibilizar e permitir a reflexão aos adolescentes no ato de escolha da futura profissão.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

Conclusões

Este projeto proporciona aos acadêmicos envolvidos, bolsistas e estagiários a oportunidade de falar à comunidade escolar de temas de interesse contemporâneo, segundo a especificidade da psicologia, como também construir o material a ser utilizado em cada metodologia e tema solicitado, exigindo constante pesquisa, discussão e organização desses.

A profissão do psicólogo é marcada pela escuta, mas para que esta se construa é necessário também que se aprenda a falar, deste modo, este trabalho permite aos psicólogos em formação o exercício da fala a um público que não domina a teoria – em sua maioria, adolescentes – e que clamam por respostas concretas. É um trabalho que angustia, pois retira o estagiário da posição na qual está habituado, principalmente dentro do ambiente escolar, onde se pede para que todos os problemas sejam resolvidos; isto sempre exige um certo “manejo”, porém jamais sem abandonar uma postura ética.

A atuação do psicólogo no meio educacional é muito abrangente. Pode acontecer na inserção na instituição, trabalhando diretamente com a demanda institucional, mas também é possível na relação com a comunidade escolar de modo geral, por meio de trabalhos com pais, professores, diretores e estudantes. Cada vez mais surgem questões pertinentes dentro da Escola que pedem intervenções do psicólogo, através do projeto A psicologia fala à comunidade escolar encontramos mais uma maneira de acolher esses pedidos.

Agradecimentos

Agradecemos a UNIJUI pela concessão da bolsa de extensão, a Coordenadoria de Marketing da instituição pela divulgação do projeto nas escolas e aos colegas matriculados no Estágio Básico Supervisionado que colaboraram nas organizações e pesquisas.

Referências

- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BOCK, Silvio Duarte. Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002.
- CALLIGARIS, Contardo. Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- FERRARI, Ilka Franco, Agressividade e violência. Psicologia clínica, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 49-62. 2006.